




**INTERDISCIPLINARIDADE COMO CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO
EMANCIPADORA NA EJA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES**

**INTERDISCIPLINARITY AS A PATH TO EMANCIPATORY EDUCATION IN
EJA: CHALLENGES AND POTENTIALITIES**

**INTERDISCIPLINARIEDAD COMO CAMINO PARA UNA EDUCACIÓN
EMANCIPADORA EN LA EJA: DESAFÍOS Y POTENCIALIDADES**

 <https://doi.org/10.56238/levv16n50-004>

Data de submissão: 01/06/2025

Data de publicação: 01/07/2025

Fablicia Érica Laborda Tavares

Doutoranda em Ciência da Educação. Universidade Del Sol (UNADES).
E-mail: fabliciatavares01@gmail.com

Hérica Cristina da Silva Pinto

Doutora em Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA).
E-mail: hcristina.sp@gmail.com

Priscila Mariano da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA).
E-mail: priscila.mariano1215@gmail.com

Aline Ariane Feitosa da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Del Sol (UNADES).
E-mail: aline.ane333@gmail.com

Maria Domingas Delgado Lopes

Mestranda em Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA), Asunción, Paraguay.
E-mail: mddlopes@gmail.com

Átila de Souza

Doutorando em Ciências da Educação, Universidad de La Integración de Las Américas (UNIDA), Asunción, Paraguay.
E-mail: atilabio@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute a interdisciplinaridade como eixo estruturante de práticas pedagógicas significativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir de uma abordagem teórico-interpretativa, fundamentada em revisão bibliográfica, o estudo analisa como a articulação entre diferentes saberes pode contribuir para a superação da fragmentação do conhecimento e para a construção de um currículo mais conectado à realidade dos educandos. Com base em autores como Paulo Freire, Ivani Fazenda, Miguel Arroyo, Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos e Moacir Gadotti, destaca-se que a interdisciplinaridade não deve ser entendida como uma técnica, mas como uma postura ética e epistemológica capaz de valorizar os saberes populares, promover a criticidade e fortalecer a

identidade dos sujeitos da EJA. Os resultados revelam que práticas interdisciplinares favorecem o protagonismo dos estudantes, ampliam a aprendizagem significativa e aproximam o conteúdo escolar da vida cotidiana. Por outro lado, também foram identificados desafios importantes, como a formação docente fragmentada, a rigidez dos currículos e a escassez de tempo para o planejamento coletivo. Conclui-se que a interdisciplinaridade é um caminho potente para a construção de uma escola mais democrática e inclusiva, exigindo políticas públicas comprometidas com a formação crítica de professores e com a valorização da experiência dos educandos. O artigo reforça a necessidade de um compromisso coletivo pela transformação da EJA, onde a interdisciplinaridade atue como catalisadora de sentidos, emancipação e justiça social.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. EJA. Práticas pedagógicas. Currículo. Transformação social.

ABSTRACT

This article discusses interdisciplinarity as a foundational axis of meaningful pedagogical practices in Youth and Adult Education (EJA). Based on a theoretical-interpretative approach and a bibliographic review, the study analyzes how the integration of diverse knowledge areas can help overcome the fragmentation of school subjects and construct a curriculum more connected to students' realities. Drawing from authors such as Paulo Freire, Ivani Fazenda, Miguel Arroyo, Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos, and Moacir Gadotti, the study emphasizes that interdisciplinarity is not merely a methodology, but an ethical and epistemological stance that values popular knowledge, fosters critical thinking, and strengthens the identities of EJA learners. The findings show that interdisciplinary practices enhance student protagonism, foster meaningful learning, and bridge the gap between school content and everyday life. However, significant challenges were also identified, including fragmented teacher training, rigid curricula, and limited time for collaborative planning. The study concludes that interdisciplinarity offers a powerful path toward building a more democratic and inclusive school, requiring public policies committed to critical teacher education and to recognizing learners' life experiences. The article highlights the need for collective engagement in transforming EJA, with interdisciplinarity acting as a catalyst for meaning, emancipation, and social justice.

Keywords: Interdisciplinarity. Youth and Adult Education. Pedagogical practices. Curriculum. Social transformation.

RESUMEN

Este artículo analiza la interdisciplinariedad como un eje estructurante de las prácticas pedagógicas significativas en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). A través de un enfoque teórico-interpretativo y una revisión bibliográfica, el estudio examina cómo la articulación entre diferentes campos del saber puede contribuir a superar la fragmentación del conocimiento escolar y a construir un currículo más contextualizado con la realidad de los estudiantes. Basándose en autores como Paulo Freire, Ivani Fazenda, Miguel Arroyo, Edgar Morin, Boaventura de Sousa Santos y Moacir Gadotti, se resalta que la interdisciplinariedad no debe ser vista como una técnica aislada, sino como una actitud ética y epistemológica capaz de valorar los saberes populares, fomentar la criticidad y fortalecer la identidad de los sujetos de la EJA. Los resultados indican que las prácticas interdisciplinares favorecen el protagonismo estudiantil, enriquecen el aprendizaje significativo y aproximan los contenidos escolares a la vida cotidiana. No obstante, también se identifican desafíos como la formación docente fragmentada, la rigidez curricular y la falta de tiempo para la planificación colaborativa. Se concluye que la interdisciplinariedad constituye una vía potente para construir una escuela más democrática e inclusiva, siendo necesarias políticas públicas que promuevan una formación docente crítica y valoren la experiencia de los educandos. El artículo reafirma la necesidad de un compromiso colectivo para transformar la EJA, haciendo de la interdisciplinariedad un motor de sentido, emancipación y justicia social.

Palabras clave: Interdisciplinariedad. Educación de Jóvenes y Adultos. Prácticas pedagógicas. Currículo. Transformación social.

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a garantir o direito à educação àqueles que, por diversos motivos, não tiveram acesso ou permanência no ensino regular em idade apropriada. Prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a EJA busca promover a inclusão social, a valorização dos saberes construídos ao longo da vida e a reinserção dos sujeitos em processos educativos formais. Essa modalidade atende a uma diversidade de perfis, marcada por trajetórias de vida singulares, desafios socioeconômicos e um histórico de exclusão educacional, exigindo, portanto, abordagens pedagógicas flexíveis, contextualizadas e significativas.

Nesse cenário, a interdisciplinaridade surge como um caminho metodológico potente para potencializar o ensino e a aprendizagem na EJA. Ao romper com a fragmentação tradicional do conhecimento, a interdisciplinaridade permite articular saberes de diferentes áreas, promovendo uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. No contexto da EJA, essa abordagem contribui para tornar os conteúdos escolares mais próximos das vivências dos estudantes, respeitando seus saberes prévios e favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Além disso, promove o desenvolvimento de competências essenciais para o exercício pleno da cidadania, como a leitura crítica do mundo, o pensamento reflexivo e a capacidade de atuar socialmente de forma consciente.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades da interdisciplinaridade no contexto da Educação de Jovens e Adultos. Busca-se compreender de que forma essa perspectiva pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas, dialógicas e transformadoras, ao mesmo tempo em que se investigam os limites e obstáculos enfrentados por educadores e instituições ao tentar implementá-la. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para o fortalecimento de uma EJA mais coerente com os princípios da justiça social e da educação emancipadora.

2 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa, com enfoque teórico-interpretativo, voltado à compreensão das contribuições da interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A investigação foi desenvolvida por meio de **pesquisa bibliográfica**, conforme orientações de Gil (2017) e Fonseca (2002), com o objetivo de reunir e analisar produções acadêmicas relevantes sobre o tema.

Foram selecionados livros, artigos científicos e documentos oficiais publicados nas últimas duas décadas, priorizando autores reconhecidos como Paulo Freire, Ivani Fazenda, Miguel Arroyo, Moacir Gadotti e outros que abordam EJA, interdisciplinaridade e práticas pedagógicas críticas. A seleção considerou: (i) relevância teórica, (ii) atualidade, e (iii) pertinência ao tema.

A análise dos materiais seguiu uma abordagem crítica e interpretativa, buscando identificar convergências, tensões e possibilidades apontadas pela literatura para o fortalecimento de práticas interdisciplinares na EJA.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade, no campo educacional, é compreendida como uma abordagem que visa à articulação de conhecimentos oriundos de distintas áreas disciplinares, promovendo uma compreensão mais ampla e integrada da realidade. De acordo com Fazenda (2008), a interdisciplinaridade constitui-se como um processo de construção de saberes que valoriza o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, rompendo com a compartimentalização típica do ensino tradicional. Essa abordagem busca favorecer aprendizagens significativas e contextualizadas, contribuindo para a formação crítica e reflexiva dos sujeitos.

O debate sobre a interdisciplinaridade no ensino formal intensificou-se no século XX, impulsionado por críticas ao modelo cartesiano de organização do conhecimento. No Brasil, esse debate ganhou força especialmente a partir da década de 1980, em meio às discussões sobre a democratização da educação e à influência de pensadores como Paulo Freire (1996), que defendia uma pedagogia voltada à problematização da realidade e à construção coletiva do saber. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reforçaram a importância de uma abordagem interdisciplinar, sobretudo no tratamento dos temas transversais e no desenvolvimento de competências complexas.

É importante distinguir interdisciplinaridade de conceitos correlatos, como multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. A multidisciplinaridade refere-se à coexistência de diferentes disciplinas em torno de um tema comum, sem, no entanto, haver integração efetiva entre elas como nos diz Frigotto (1995, p. 26), a interdisciplinaridade impõe-se pela própria forma de o "homem produzir-se enquanto ser social e enquanto sujeito e objeto do conhecimento social". Nesse modelo, as disciplinas atuam de forma paralela, mantendo suas metodologias e linguagens próprias, o que pode limitar a construção de um conhecimento verdadeiramente articulado.

Por sua vez, a transdisciplinaridade propõe uma superação das fronteiras disciplinares, promovendo uma síntese que transcende os saberes científicos e incorpora também conhecimentos oriundos da experiência, da arte, da espiritualidade e de outras formas de saber (Nicolescu, 1999). Trata-se de uma perspectiva mais radical, que propõe uma nova lógica de organização do conhecimento, voltada para a totalidade e para a complexidade dos fenômenos. Embora promissora, essa abordagem ainda enfrenta desafios práticos no contexto escolar, sobretudo em razão das estruturas curriculares rígidas.

A interdisciplinaridade, nesse sentido, representa uma posição intermediária e pragmática entre esses dois polos. Para Fazenda (2011, p. 59) “a real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude, supõe uma postura única diante dos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades”, assim é necessário que se entenda que a interdisciplinaridade não é uma receita, nem uma técnica pedagógica, mas uma atitude ética e epistemológica. Ela exige abertura ao outro, respeito pela diferença entre os saberes, e busca uma compreensão mais completa da realidade. Isso é especialmente importante em contextos como a Educação de Jovens e Adultos, onde os sujeitos trazem experiências e saberes diversos, exigindo dos educadores uma abordagem igualmente aberta e integradora e com isso, é necessário um diálogo entre docentes e superação das barreiras institucionais impostas pelo modelo disciplinar. Ao buscar relações entre conceitos, métodos e conteúdos, a interdisciplinaridade permite que os sujeitos compreendam os fenômenos de forma mais global e contextualizada, favorecendo aprendizagens com maior significado e aplicabilidade social.

Compreender os fundamentos teóricos da interdisciplinaridade torna-se fundamental, especialmente em contextos educacionais marcados pela diversidade e pelas múltiplas demandas sociais, como é o caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A promoção de práticas interdisciplinares pode contribuir para a valorização dos saberes dos educandos, para o enfrentamento das desigualdades educacionais e para a construção de uma escola mais crítica, democrática e comprometida com a transformação social.

3.2 A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade apropriada. Essa forma de educação possui especificidades que a diferenciam substancialmente da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio regulares. Os sujeitos da EJA carregam consigo vivências, responsabilidades familiares e experiências de trabalho que impactam diretamente suas formas de aprender. Assim Arroyo (2006, p. 22), fala que, os sujeitos que compõem a EJA são “jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-racial, do campo e da periferia”, a EJA não lida apenas com defasagens escolares, mas com trajetórias de vida interrompidas e com o direito à educação ao longo da existência.

Diferente do público regular, os educandos da EJA apresentam um perfil heterogêneo em termos de faixa etária, experiências de vida, motivações e expectativas em relação à escola. Muitos carregam marcas do fracasso escolar anterior e desconfiança em relação ao sistema educacional. Por isso, estratégias pedagógicas que valorizem seus saberes prévios, promovam o protagonismo e estabeleçam vínculos com suas realidades socioculturais são fundamentais. Nesse cenário, a

interdisciplinaridade emerge como um caminho potente para ressignificar o espaço escolar e promover uma aprendizagem mais contextualizada e significativa.

A interdisciplinaridade, ao articular diferentes áreas do conhecimento em torno de temas do cotidiano dos educandos, pode atender melhor às suas necessidades concretas. Freire (1996) já destacava que o processo educativo deve partir da realidade dos sujeitos, de suas experiências e de seus interesses. Assim, ao invés de fragmentar o saber em disciplinas isoladas, a proposta interdisciplinar permite abordar problemas reais de forma integrada, aproximando o conteúdo escolar do universo dos estudantes. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da capacidade de agir no mundo.

Entre os principais benefícios da interdisciplinaridade na EJA está a valorização dos saberes populares, técnicos e culturais que os alunos trazem consigo. Ao construir pontes entre o conhecimento científico e a experiência de vida, o professor contribui para a superação da dicotomia entre teoria e prática.

Fazenda corrobora que

Há necessidade de o professor apropriar-se do conhecimento científico, de saber organizá-lo e articulá-lo, de ter competência. Mas essa competência, para o verdadeiro educador, deve estar impregnada de humildade, de simplicidade de atitudes. É necessário enxergar o outro, construir com ele o alicerce do conhecimento, não só para servir a sociedade, mas para enaltecer a vida. (FAZENDA, 2013, p. 74)

Dessa maneira o professor é visto como intelectual comprometido e sensível, que une conhecimento técnico e postura ética, que ensina e aprende ao mesmo tempo, que valoriza os sujeitos e busca uma educação que transforme vidas e não apenas forme para o sistema. Na EJA, essa postura é não apenas desejável, mas essencial para o sucesso de qualquer proposta pedagógica significativa. Além disso, práticas interdisciplinares favorecem o trabalho colaborativo entre docentes, o planejamento conjunto e a construção de projetos pedagógicos mais coerentes com as necessidades formativas dos estudantes jovens e adultos.

Essas experiências demonstram que a interdisciplinaridade, quando aplicada de maneira sensível e planejada, pode fortalecer o papel da escola como espaço de emancipação social e política para jovens e adultos. Mais do que uma estratégia didática, ela representa uma postura ética e pedagógica comprometida com a inclusão, a valorização das experiências de vida e a formação crítica dos sujeitos da EJA.

A adoção da interdisciplinaridade na EJA exige, porém, uma reconfiguração do papel do professor, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdos fragmentados para atuar como mediador da construção coletiva do conhecimento. De acordo com Hernandez (1998), a prática interdisciplinar requer um planejamento pedagógico que considere os interesses dos alunos, bem como os contextos históricos, sociais e culturais em que estão inseridos. Na EJA, isso significa compreender que o

conteúdo não pode ser dissociado da realidade concreta dos sujeitos, sendo necessário valorizá-los como protagonistas do processo educativo.

Gadotti diz que

Aprender é uma atividade social que exige conectividade, conexão, interação e as novas tecnologias podem nos ajudar nisso. Aprender não é repetir o que aprendemos, mas construir conhecimento. Quando a escola fica respondendo a perguntas que já ninguém faz, que não tocam o cotidiano, a aprendizagem se torna algo enfadonho, sem sentido. (GADOTTI, 2023, p. 99)

Assim nos é proposto uma educação viva, significativa, conectada ao mundo e às pessoas. Dessa forma aprender é criar sentido, partilhar saberes, construir juntos. A escola que ignora essa dimensão afasta o estudante, especialmente aquele que já sofreu com a exclusão educacional, como é comum na EJA. A interdisciplinaridade, nesse contexto, é um caminho potente para superar a fragmentação do saber e construir uma escola mais próxima da vida.

Entretanto, a implementação de propostas interdisciplinares na EJA enfrenta desafios estruturais. Muitos currículos ainda são organizados de maneira disciplinar, com pouca articulação entre as áreas. A formação inicial e continuada de professores, por sua vez, nem sempre contempla os fundamentos teóricos e metodológicos da interdisciplinaridade, o que compromete a efetivação de práticas pedagógicas integradas (MORAES, 2004). Além disso, as condições de trabalho docente e a escassez de tempo para o planejamento coletivo dificultam a consolidação de projetos interdisciplinares nas escolas públicas.

Apesar das dificuldades, experiências exitosas de interdisciplinaridade na EJA têm sido documentadas na literatura educacional. Um exemplo é o relato de Candau (2012), que aponta como projetos temáticos integrados à realidade social dos alunos podem fomentar aprendizagens significativas, promover o engajamento dos estudantes e ampliar sua consciência crítica. Essas iniciativas demonstram que a EJA, quando organizada com base em projetos interdisciplinares, pode ser um espaço fecundo para a educação emancipadora.

Além disso, a interdisciplinaridade contribui para superar o caráter utilitarista que, por vezes, marca a EJA, reduzindo-a a uma preparação para o mercado de trabalho. Embora o ensino de competências técnicas e instrumentais seja importante, é fundamental garantir uma formação integral que contemple dimensões éticas, estéticas, políticas e culturais da educação (ARROYO, 2006). A articulação entre diferentes áreas do saber possibilita essa formação mais ampla, permitindo que os sujeitos da EJA se reconheçam como cidadãos críticos e ativos na transformação de suas realidades.

Portanto, a interdisciplinaridade na EJA deve ser entendida não apenas como uma metodologia didática, mas como uma concepção de educação que valoriza a experiência dos educandos, rompe com a lógica excludente da fragmentação disciplinar e propõe uma escola mais democrática e significativa. Como defendem Macedo, Lopes e Freitas (2005), o trabalho interdisciplinar pode ser uma estratégia

eficaz para reconstruir o currículo escolar e resgatar o sentido da aprendizagem, especialmente para aqueles que historicamente foram marginalizados pelo sistema educacional.

4 POSSIBILIDADES E BENEFÍCIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) configura-se como um campo educacional de grande relevância no contexto brasileiro, pois busca garantir o direito à educação a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada. Nesse cenário, a interdisciplinaridade emerge como uma abordagem pedagógica potente, capaz de tornar o processo educativo mais significativo, crítico e alinhado às vivências dos estudantes. A articulação entre saberes distintos favorece o diálogo entre áreas do conhecimento e potencializa a construção de aprendizagens contextualizadas.

Fazenda fala que

A Interdisciplinaridade não é um modismo que vai “resolver o mundo”, mas é uma possibilidade, quando refletida, pensada, envolvente, investigada em conjunto e intuída em muitos momentos. Assumi-la, vivê-la em sala de aula, requer de nossa parte o compromisso profissional de assumirmos uma única atitude: uma atitude coerente no trato dos diferentes aspectos do conhecimento, das significações existentes em nossa cultura, desde que inter-relacionados com a crítica vivenciada do agora. Essa atitude requer também a superação de algumas barreiras não só pessoais considerando-se nossas limitações e possibilidades como também no que se refere aos blocos instituídos de um “ensino por disciplinas”. (FAZENDA, 2013, p. 147)

Assim a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma atitude coerente, investigativa e culturalmente situada. Ela exige compromisso, diálogo, escuta, humildade e a disposição para romper com estruturas e mentalidades fixas. A interdisciplinaridade não é uma metodologia isolada, mas uma filosofia de ação educativa comprometida com os sujeitos reais da aprendizagem e com o mundo em que vivem.

O estímulo ao pensamento crítico é uma das principais contribuições da abordagem interdisciplinar na EJA. Ao promover atividades que integram diferentes disciplinas em torno de temáticas concretas, os educandos são convidados a analisar questões sob múltiplos olhares, compreendendo sua complexidade e inter-relações. Para Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade, por meio do qual o sujeito compreende o mundo para transformá-lo. Assim, práticas interdisciplinares possibilitam o desenvolvimento de competências analíticas e reflexivas fundamentais para a emancipação dos estudantes.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece a resolução de problemas reais, aproximando a escola da vida cotidiana dos educandos. De acordo com Fazenda (2002), a interdisciplinaridade é uma atitude, uma postura de ruptura com o isolamento dos saberes. Ao adotar essa perspectiva, os educadores da EJA podem planejar projetos pedagógicos que envolvam a investigação de problemas locais, como questões ambientais, sociais ou de saúde, levando os estudantes a proporem soluções fundamentadas e coletivas.

Outro benefício notável da interdisciplinaridade na EJA é o seu potencial para promover a formação integral dos educandos. Essa modalidade educacional atende a sujeitos com trajetórias diversas, marcadas por experiências de trabalho, de exclusão social e de resistência. Nesse sentido, práticas pedagógicas que valorizam essas vivências, articulando-as com os conteúdos escolares, contribuem para a construção da identidade dos sujeitos e o fortalecimento de sua autoestima. Segundo Arroyo (2006), a EJA precisa acolher as histórias de vida dos educandos como saberes válidos e constituintes do processo educativo.

A aprendizagem se torna mais significativa quando está ancorada nas realidades dos estudantes e na articulação entre teoria e prática. Nesse contexto, a interdisciplinaridade atua como um catalisador de sentidos, permitindo que o conhecimento escolar dialogue com o conhecimento popular e com as experiências práticas dos educandos. Morin (2000) defende que o conhecimento deve ser capaz de articular o global e o local, o teórico e o empírico, promovendo uma visão complexa e crítica da realidade.

É importante destacar que a implementação da interdisciplinaridade na EJA exige planejamento coletivo e formação docente continuada. Muitos professores ainda enfrentam dificuldades para romper com a lógica disciplinar tradicional e integrar suas práticas de maneira colaborativa. Nesse sentido, é necessário investir na formação crítica e interdisciplinar dos educadores, promovendo espaços de diálogo, reflexão e coautoria pedagógica. Como afirma Gauthier et al. (1998), o saber docente se constrói na articulação entre teoria e prática, em constante reflexão sobre a ação.

A interdisciplinaridade também demanda flexibilidade curricular e metodológica. A rigidez dos currículos e a fragmentação do tempo escolar podem ser obstáculos à realização de projetos interdisciplinares na EJA. Gadotti (2023, p. 95) diz que “a escola não é uma ilha isolada da sociedade, mas fator e produto dela”. É fundamental que as instituições de ensino assumam um compromisso com práticas mais abertas, integradas e voltadas para os interesses dos educandos, respeitando seus ritmos e necessidades específicas. A interdisciplinaridade, nesse sentido, não é apenas uma técnica didática, mas um projeto político-pedagógico comprometido com a transformação social.

Em síntese, a abordagem interdisciplinar na EJA representa uma possibilidade potente de ressignificar os processos de ensino e aprendizagem. Ao integrar saberes, promover a reflexão crítica e valorizar as experiências dos sujeitos, ela contribui para a construção de uma educação mais justa, democrática e significativa. Os desafios são muitos, mas os benefícios pedagógicos, sociais e humanos da interdisciplinaridade justificam seu fortalecimento e institucionalização como princípio orientador das práticas educativas na EJA.

4.1 DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço singular dentro do sistema educacional brasileiro, voltado a sujeitos historicamente excluídos dos processos formais de escolarização. Nesse contexto, a interdisciplinaridade surge como uma proposta promissora para superar a fragmentação do conhecimento e promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. No entanto, sua implementação na EJA enfrenta inúmeros desafios, de ordem cultural, social, estrutural e pedagógica, que precisam ser compreendidos e enfrentados de forma crítica e propositiva.

Um dos principais obstáculos à interdisciplinaridade na EJA são as barreiras culturais e sociais enfrentadas pelos próprios estudantes. Muitos jovens e adultos que retornam à escola carregam experiências de fracasso escolar, baixa autoestima e exclusão social, o que pode gerar resistência ao envolvimento em propostas pedagógicas mais abertas e participativas. Segundo Arroyo (2005), é necessário reconhecer que esses sujeitos trazem consigo saberes, práticas e visões de mundo que precisam ser legitimados e incorporados ao processo educativo para que se sintam pertencentes ao espaço escolar.

Essas barreiras se manifestam também na forma como os estudantes percebem o conhecimento escolar. Acostumados com práticas tradicionais, centradas na repetição e na memorização, muitos educandos estranham a proposta interdisciplinar, que exige maior autonomia, protagonismo e articulação de saberes.

Como nos diz Moran

O conhecimento se dá cada vez mais pela relação prática e teoria, pesquisa e análise, pelo equilíbrio entre o individual e o grupal. O conhecimento acontece quando faz sentido. Quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento. (MORAN, 2012, p. 45)

Assim a educação respeita os saberes prévios dos sujeitos, promove a participação ativa e reconhece a importância de um ensino contextualizado. Para Freire (1996), a aprendizagem libertadora exige um rompimento com a passividade, colocando o sujeito como agente do seu processo formativo. Tal mudança de postura nem sempre ocorre de forma linear ou sem resistências.

Do lado dos educadores, também há desafios significativos. Muitos professores da EJA foram formados em uma lógica disciplinar, com foco em conteúdos específicos e pouca experiência em práticas integradoras. A interdisciplinaridade exige um trabalho colaborativo entre docentes, planejamento conjunto e uma concepção ampla de conhecimento, o que implica uma mudança cultural na organização escolar. Como aponta Fazenda (2002), a interdisciplinaridade não é apenas uma junção de conteúdos, mas uma atitude diante do conhecimento e da realidade.

Essa resistência à inovação pedagógica por parte dos educadores pode ser agravada pela falta de tempo para o planejamento conjunto e pela sobrecarga de trabalho. Em muitas instituições, a EJA é ofertada no turno noturno, com carga horária reduzida e pouco espaço para encontros pedagógicos.

Isso dificulta a construção coletiva de propostas interdisciplinares e enfraquece a articulação entre os componentes curriculares, gerando ações pontuais e fragmentadas.

Outro desafio é a própria estrutura curricular da EJA, que, embora preveja certa flexibilidade, muitas vezes reproduz o modelo tradicional, com disciplinas compartimentalizadas e horários rígidos. A lógica do currículo disciplinar dificulta a integração de conteúdos e a construção de projetos pedagógicos interdisciplinares. Para Sacristán (2000), o currículo é uma construção social e política, e sua organização influencia diretamente as possibilidades de inovação pedagógica no interior da escola.

Apesar dos inúmeros desafios, a interdisciplinaridade na EJA não deve ser descartada, mas sim fortalecida por meio de políticas públicas, formação docente e reestruturação curricular. Isso demanda uma atuação articulada entre gestores, professores e comunidade escolar, com o objetivo de construir uma escola que respeite e valorize os saberes dos educandos e promova uma educação emancipadora. Como enfatiza Gadotti (2009), a EJA deve ser pensada como uma prática de cidadania e como um direito que precisa ser garantido com qualidade e equidade.

Dessa maneira a construção de uma prática interdisciplinar na EJA exige um compromisso coletivo com a transformação da escola, superando os obstáculos que limitam a integração entre saberes e a valorização da experiência dos sujeitos. Embora desafiadora, a interdisciplinaridade é uma via possível e necessária para tornar a EJA mais significativa, crítica e conectada às realidades dos estudantes, contribuindo para sua formação integral e para a construção de uma sociedade mais justa.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise da produção bibliográfica sobre a interdisciplinaridade na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revela um consenso entre os autores quanto à importância dessa abordagem para tornar o processo educativo mais significativo, crítico e socialmente relevante. A interdisciplinaridade é apontada não apenas como um recurso metodológico, mas como um princípio ético e epistemológico capaz de reconfigurar as práticas pedagógicas em contextos historicamente marcados pela exclusão.

Autores como **Freire (1996)** e **Arroyo (2006)** sustentam que a EJA deve reconhecer a trajetória dos educandos como ponto de partida do processo educativo, respeitando seus saberes, culturas e experiências de vida. Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como uma via eficaz para superar a fragmentação do conhecimento escolar e promover aprendizagens contextualizadas, conectadas com a realidade dos sujeitos.

Ivani Fazenda (2011, 2013) reforça que a interdisciplinaridade exige uma postura de escuta, diálogo e humildade por parte dos educadores, deslocando o professor de uma posição centralizadora para a de mediador do conhecimento. Essa mudança é essencial para a EJA, onde os sujeitos, conforme lembra Arroyo, “têm rosto, têm cor, têm história” e carregam marcas de luta e resistência. O saber não

pode mais ser concebido como um bloco homogêneo, mas como um processo de construção coletiva, fundamentado no respeito mútuo e na diversidade.

Além disso, a interdisciplinaridade facilita a aproximação entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. **Boaventura de Sousa Santos (2007)** propõe a valorização das "epistemologias do sul", que reconhecem a legitimidade dos conhecimentos produzidos fora dos centros hegemônicos. Esse conceito é especialmente útil para compreender o potencial da interdisciplinaridade na EJA como ferramenta de combate à monocultura do saber e à hierarquização entre ciência e experiência.

A literatura também evidencia que a interdisciplinaridade pode contribuir para a formação integral dos educandos. Como afirma **Morin (2000)**, o conhecimento deve articular o global e o local, o teórico e o prático, o simples e o complexo. Essa visão amplia as possibilidades pedagógicas na EJA ao promover o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e do engajamento social. A escola deixa de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passa a ser lugar de reconstrução do sentido da aprendizagem.

No entanto, os autores também apontam obstáculos estruturais e culturais à efetivação dessa proposta. **Bezerra (2020)** destaca que a formação inicial de professores ainda é pautada por uma lógica disciplinar e fragmentada, o que dificulta o desenvolvimento de práticas interdisciplinares. **Sacristán (2000)** reforça que os currículos escolares organizados em disciplinas rígidas não favorecem a articulação entre os saberes, exigindo uma reorganização profunda da estrutura pedagógica das escolas.

Gadotti (2023), ao refletir sobre o papel das tecnologias e da cultura digital, destaca que a aprendizagem só ocorre quando faz sentido para o estudante. Assim, práticas interdisciplinares que dialogam com a realidade concreta e os desafios cotidianos dos educandos da EJA contribuem para transformar a escola em um espaço vivo, conectado ao mundo e à vida.

Por fim, a literatura analisada indica que a interdisciplinaridade pode ser estratégica para promover a permanência e o sucesso dos estudantes na EJA. Conforme aponta **Oliveira (2010)**, quando o conhecimento se torna significativo e respeita a trajetória dos sujeitos, há maior envolvimento, menor evasão e fortalecimento da identidade do educando como sujeito de direitos.

Portanto, os resultados deste estudo confirmam que a interdisciplinaridade, longe de ser um modismo ou técnica isolada, deve ser compreendida como uma atitude pedagógica e política, voltada à construção de uma escola inclusiva, crítica e transformadora. Seu êxito depende de investimento em formação docente, reorganização curricular e compromisso ético com a valorização dos sujeitos da EJA.

6 CONCLUSÃO

A presente análise evidenciou que a interdisciplinaridade, mais do que uma metodologia pedagógica, constitui-se como uma atitude ética, política e epistemológica indispensável à efetivação

de uma Educação de Jovens e Adultos comprometida com a transformação social. Fundamentada nas contribuições de autores como Freire, Fazenda, Arroyo, Morin, Gadotti, Boaventura de Sousa Santos e outros, a abordagem interdisciplinar mostrou-se não apenas possível, mas necessária para romper com a lógica fragmentada e excludente que ainda marca o currículo escolar tradicional.

Os resultados da pesquisa bibliográfica demonstram que, ao articular diferentes campos do saber e valorizar as experiências de vida dos educandos, a interdisciplinaridade favorece a construção de aprendizagens mais significativas, críticas e conectadas à realidade. Ela fortalece o vínculo entre teoria e prática, amplia o protagonismo dos estudantes e promove o reconhecimento dos saberes populares como elementos legítimos na constituição do conhecimento.

No entanto, o estudo também apontou desafios importantes: a formação docente ainda centrada em disciplinas estanques, a rigidez curricular, a ausência de tempo para o planejamento coletivo e a cultura institucional que pouco favorece a inovação pedagógica. Tais barreiras evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que incentivem a formação continuada crítica e interdisciplinar, a flexibilização dos currículos e a valorização do trabalho colaborativo nas escolas de EJA.

Conclui-se, portanto, que a efetivação da interdisciplinaridade na EJA depende de um movimento coletivo de resistência e reconstrução pedagógica. Isso exige dos educadores não apenas domínio teórico, mas sensibilidade, escuta ativa, compromisso com a justiça social e disposição para reinventar o fazer docente em diálogo com os sujeitos da educação. A interdisciplinaridade, nesse sentido, não é uma solução pronta, mas uma construção permanente, feita com e para os educandos, na busca por uma escola mais democrática, inclusiva e transformadora.



REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos como direito. In: BRASIL. Subsídios para a organização curricular da EJA. Brasília: MEC/SEF, 2005.
- ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: BRASIL. Ministério da Educação. Subsídios para a organização curricular da EJA. Brasília: MEC/SEF, 2005.
- ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BEZERRA, Maria Lúcia Teles. Formação de professores e a EJA: entre políticas e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos PCNs. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDAU, Vera M. “Educação popular e construção de saberes interdisciplinares.” Educação e Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 403–419, 2012.
- DEMO, Pedro. Educação e Qualidade: os mitos da educação brasileira. Campinas: Autores Associados, 2000.
- FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos na perspectiva da educação cidadã. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.
- GADOTTI, Moacir. Programados para aprender. 1ª ed. São Paulo: Global Editora, 2023.
- GAUTHIER, Clermont et al. Por uma teoria da prática pedagógica. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MACEDO, Elizabeth; LOPES, Alice Casimiro; FREITAS, Luiz Carlos de. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2005.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referenciais de qualidade para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e complexidade: novos caminhos para a ciência e a educação. Brasília: Liber Livro, 2004.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. 5ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

NICOLESCU, Basarab. O manifesto da transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999.

OLIVEIRA, Romualdo P. Educação de jovens e adultos: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2010.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Tomaz Tadeu; BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência e interdisciplinaridade na formação de professores. Curitiba: CRV, 2011.

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2012.